

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

RAYSSA MOREIRA SERRAZINE DA SILVA
REBECA MOREIRA SERRAZINE DA SILVA

**COMPARANDO AÇÕES E FERRAMENTAS NA BUSCA DA NOTORIEDADE NO
INSTAGRAM. DOCUMENTÁRIO: MINHA VIDA É UM LIVRO ABERTO**

VOLTA REDONDA

2020

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**COMPARANDO AÇÕES E FERRAMENTAS NA BUSCA DA NOTORIEDADE NO
INSTAGRAM. DOCUMENTÁRIO: MINHA VIDA É UM LIVRO ABERTO**

Trabalho apresentado ao Curso de Publicidade e Propaganda do UniFOA como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Publicidade e Propaganda.

Alunas:

Rayssa Moreira Serrazine da Silva

Rebeca Moreira Serrazine da Silva

Orientador:

Prof. Msc. Edilberto Cardoso Venturelli

VOLTA REDONDA

2020

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: COMPARANDO AÇÕES E FERRAMENTAS NA BUSCA DA NOTORIEDADE NO INSTAGRAM. DOCUMENTÁRIO: MINHA VIDA É UM LIVRO ABERTO

Elaborado por **RAYSSA MOREIRA SERRAZINE DA SILVA e REBECA MOREIRA SERRAZINE DA SILVA** apresentado, conforme Resolução (Conforme Resolução **CONSEPE nº 067** de 24 de agosto de 2020, envio pelo e-mail Institucional), no ambiente virtual Microsoft Teams, <https://web.microsoftstream.com/video/f3cdb299-0809-4530-af14-da48fb087d99> perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do curso de Publicidade e Propaganda.

Aprovada em 13 de Novembro de 2020.

Banca Avaliadora:

Professor Orientador

Edilberto Cardoso Venturelli, Mestre, Unifoa

Professor Avaliador

Douglas Baltazar Gonçalves Mestre, Unifoa

Professor Avaliador

Leonardo Simões Canavez, Mestre, Unifoa

Dedicamos esse trabalho a todos que usam o aplicativo buscando notoriedade para suas vidas. Dedicamos também a todos os artistas citados que contribuem para a evolução da publicidade na internet.

Agradecemos ao nosso orientador Edilberto Cardoso Venturelli pela paciência e ensinamentos. Gostaríamos de agradecer ao nosso Deus que nos sustentou e nos permitiu concluir esses anos de Universidade. Agradecemos também a nossa mãe Regina de Souza Moreira Serrazine que é nossa grande inspiração e incentivadora de nossos sonhos, e fez de tudo para nossa formação.

Estamos gratas pelos nossos colegas de faculdade, que em todos os momentos trabalhamos juntos.

“Corro direto para a linha de chegada a fim de conseguir o prêmio da vitória. Esse prêmio é a nova vida para a qual Deus me chamou por meio de Cristo Jesus.”

(Filipenses 3:14)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 Audiovisual	13
2.2 Roteiro.....	14
2.3 Planos de Câmera.....	15
2.4 Enquadramento.....	16
2.5 Produção de Vídeo.....	18
2.6 Linguagem de Vídeo.....	19
2.7 Youtube.....	20
2.8 Mobile.....	22
2.9 Ciberespaço	23
2.10 Mídias Digitais.....	24
2.11 Interatividade.....	25
2.12 Comportamento do Consumidor.....	27
3 DOCUMENTÁRIO.....	29
3.1 Documentário Poético	38
3.2 Documentário Expositivo.....	39
3.3 Documentário Observativo.....	40
3.4 Documentário Participativo.....	41
3.5 Documentário Reflexivo.....	43
3.6 Documentário Perfomático.....	44
4 ANÁLISE DOS PERFIS.....	47
4.1 Daniel Ferrk.....	47
4.2 Matheus Torturella.....	49
5 CONCLUSÃO.....	51
REFERÊNCIAS.....	53
6 ROTEIRO.....	61
7 STORYBOARD.....	63

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Arte Romana.....	29
Figura 2- Primeira fotografia.....	30
Figura 3 Primeira Câmera Fotográfica.....	31
Figura 4- Pintura e Fotografia.....	32
Figura 5- Fotograma do primeiro filme dos irmãos Lumière.....	33
Figura 6- Nanook.....	34
Figura 7- Curta Metragem chuva.....	39
Figura 8- A terra Espanhola.....	40
Figura 9- marcha dos pinguins.....	41
Figura 10- As Prisões mais severas do mundo.....	43
Figura 11- O homem com uma câmera.....	44
Figura 12- Paris is Burn.....	45
Figura 13- Daniel Ferrk.....	48
Figura 14- Matheus Torturella.....	49

RESUMO

A sociedade contemporânea acompanha a direção em que as tecnologias vão se desenvolvendo, e efemeramente com esse cenário a comunicação torna-se cada vez mais acessível e a sociedade torna-se dependente dos meios virtuais de comunicação. O objetivo do presente trabalho é identificar as técnicas que indivíduos utilizam na rede social Instagram para garantir uma notoriedade além de verificar se as suas práticas compartilhadas a outros internautas tem um resultado positivo ao que desejam. O método utilizado foi de caráter qualitativo. Foi formada com perguntas aos entrevistados e convidados a respeito do assunto da notoriedade no Instagram. Verificou-se que os indivíduos têm conhecimento a respeito do seu público e estão atentos ao meio em que estão incluídos, sabendo utilizar as ferramentas necessárias para garantir notoriedade.

Palavras Chave: Tecnologia; Comunicação; Instagram; Notoriedade;

ABSTRACT

The contemporary society follows the developing technologies and, ephemerally, in this scenario, the communication becomes more accessible and society becomes dependent on the virtual media. The goal in this research paper focus on indentifying tecnicas that individuals uses on Instagram in order to asure prestige and check if their practices, shared with other users, impacts positively on their goals. The aplied method evaluates qualitative characteristics. It was developed with questions to the interviewees and guests concerning the prestige subject on Instagram. It's possible to check, therefore, that the users have awareness about their audience and gets more aware about the enviroment they are exposed using the necessary tools to asure prestige.

Keywords: Technology; Communication; Instagram; Notoriety;

1 INTRODUÇÃO

Pode-se perceber que desde os tempos antigos o ser humano teve uma necessidade de se comunicar, transmitir ideias e expressar sentimentos, e conforme os anos foram se passando a comunicação foi se transformando, ampliando para novas formas de se comunicar e expressar.

Com isso, o avanço das tecnologias de comunicação possibilita os envolvidos na comunicação serem ao mesmo tempo emissores e receptores da mensagem, diminuindo as distâncias e a forma de transmitir mensagens é efêmera. O Instagram é um exemplo de como ocorre essa interação, em que os usuários podem ser os próprios autores de seus conteúdos, e amigos nas redes sociais se tornam seu público que visualiza o conteúdo em que o indivíduo irá compartilhar.

Esse estudo analisará as técnicas e ações utilizadas por dois usuários do Instagram: Daniel Ferrk com o nome de usuário @danielferrk atualmente com 11,9 mil seguidores e Matheus Torturella que leva o nome de usuário @mtorturella com 3.112 seguidores, na busca de notoriedade e identificar quais delas geram maior resultado.

Desta forma, os problemas de pesquisa podem ser expostos da seguinte forma: Ações e técnicas aplicadas no Instagram ajudam o usuário a ter maior notoriedade e atingir seus objetivos? Entre as ações e técnicas a serem identificadas existe as de maior impacto?

Pode-se entender que este projeto de estudo tem como objetivo geral verificar e comparar as técnicas e ações utilizadas pelos dois usuários do Instagram, apresentando suas coerências, semelhanças e suas diferenças com o mesmo objetivo, ganhar notoriedade dentro da rede social. Além disso identificar a forma como eles se relacionam com seus seguidores e como é a rotina deles em relação as redes sociais, retratado através de um documentário.

Justifica-se a proposta pela importância da utilização das redes sociais atualmente para atingir notoriedade dentro de uma sociedade midiática, ou seja, uma sociedade que está inserida dentro de uma comunicação moderna, como as redes sociais. Outro fator que defende a importância dele é explicar e entender por que todos os usuários que utilizam as mesmas técnicas têm resultados diferenciados.

Este estudo verifica a composição técnica de atuações utilizadas no Instagram confrontando dois usuários para encontrar similaridades e diferença nas técnicas utilizadas pelos mesmos para atingir notoriedade e se mostra relevante pois poderá contribuir com acadêmicos, pesquisadores e profissionais de publicidade, especificamente aqueles da área de produção audiovisual e digital.

Traça-se um contexto histórico para que seja destacada a importância de compartilhamento de conteúdos e a forma como os usuários estão inseridos, pois atualmente a sociedade está inserida nesse meio e observa tudo o que na internet. Foram selecionados dois perfis de usuários do Instagram : Daniel Ferrk e de Matheus Torturella, que utilizam a plataforma para expor suas fotos pessoais, seu dia a dia, suas viagens, gostos etc , e as técnicas utilizadas por eles para obterem notoriedade no Instagram. A busca pelo reconhecimento leva o usuário a publicar conteúdos constantemente e interagir com seu público. Ou seja, aqueles que possuem um número elevado de seguidores no Instagram exercem influência sobre determinados assuntos dentro do nicho o qual estão inseridos, e podem determinar as ações e a forma de pensar de seus seguidores., pois o veem como exemplo para seguir.

Assim como os usuários Daniel Ferrk e Matheus Torturella que buscam um prestígio dentro do aplicativo para receber influência dos demais utilizadores do Instagram. A análise foi feita do período do dia 20 de junho ao dia 20 de setembro para identificar suas técnicas e ações, e seus resultados. A pesquisa bibliográfica servirá para garantir a veracidade das informações e para fins de estudo e levantamento de informações.

2. CAPÍTULO – REFERENCIAL TEÓRICO

O projeto será estruturado em três capítulos. Eles serão divididos da seguinte forma: O primeiro capítulo tratará da ancoragem teórica, com a finalidade de apresentar todos os conceitos para um estudo do objeto e para que a comparação seja realizada com base teórica.

O segundo capítulo abordará uma contextualização sobre documentário e sua importância, apresentando seus conceitos e o papel de importância para apresentar o objeto de estudo.

Por fim no terceiro capítulo iremos comparar ações, usadas em cada perfil tanto do Daniel Ferrer quanto do Igor Oliveira e terá foco as técnicas: hierarquização dos assuntos, número de seguidores, divisão dos elementos, composição técnica geral, observação da linguagem empregada, interação com seus seguidores, *stories*¹ e *posts*² na *timeline*³.

2.1 Audiovisual

Para entender-se do assunto a ser explorado nesse projeto, faz-se necessário o desenvolvimento conceitual de algumas diretrizes técnicas pertencentes ao ambiente da produção audiovisual. Para iniciar a discussão, utiliza-se do autor, Aristóteles que elucida o conceito do olhar diante de uma imagem, da seguinte forma:

[...] temos prazer em contemplar imagens perfeitas das coisas cuja visão se repugna como animais ferozes e cadáveres. O aprendizado apraz não só os filósofos, mas também os demais homens, embora a estes ele seja menor. Se olhar as imagens proporciona deleite, é porque a quem contempla sucede aprender a identificar cada uma delas. (Aristóteles, 2000, p.40)

A imagem é significativa em um projeto audiovisual. O autor nos traz luz e conhecimento quando a contempla como parte fundamental do contexto, auxiliando diretamente no entendimento da mensagem que quer se passar. Para concordar

¹ Stories= consiste na possibilidade de publicar fotos e vídeos que ficam acessíveis por 24 horas; ele permite com que os usuários tenham mais interação com seus seguidores.

² Post= Conteúdo publicado numa página na internet, é uma postagem

³ Timeline= uma palavra em inglês que significa linha do tempo. Trata-se da ordem das publicações feitas em plataformas online, ajudando o internauta a se orientar, exibindo as últimas publicações feitas pelos seus amigos.

com o autor acima, traz-se o pensamento sobre a imersão dentro do conjunto de imagens que uma produção audiovisual precisa ter, citada da seguinte forma por Benjamin:

Como facilmente se percebe, no fim das contas, aqui, se reencontra a velha lamentação: as massas buscam diversão, mas arte exige recolhimento. É um lugar comum. (...) É preciso olhá-lo de mais perto. Para traduzir a oposição entre diversão e recolhimento, pode-se dizer o seguinte: quem se recolhe diante de uma obra de arte é envolvido por ela, penetra nela[.]: no caso da diversão, ao contrário, é a obra de arte que penetra na massa.(BENJAMIM, 2000,p. 250-251).

Um dos objetivos de um projeto audiovisual é o envolvimento do produtor com quem irá assistir. Objetiva-se trazer entretenimento, porém atingir a atenção e conseguir o envolvimento do telespectador com a obra é uma meta interessante, segundo o que o autor comenta. Para entender-se o audiovisual é relevante saber o que leva o autor a pensar e criar suas obras, e seu objetivo a transmitir sua mensagem da seguinte forma:

O vídeo é o material formal e intelectual no qual se processa a reflexão sobre a, da ou com a televisão. Ou, melhor dizendo, que gera, que inventa, que lhe dá corpo e ideias. Há uma espécie de "potência de pensamento" na e pela imagem que me parece existir no coração da forma vídeo. O "vídeo" seria então, neste sentido e literalmente uma forma que pensa. Um pensamento da imagem em geral – e não apenas da televisão. (DUBOIS, 2004, p. 113)

Existe uma necessidade de transmitir sentimentos e emoções para que uma profusa quantidade de pessoas se familiarize com a mensagem, e a imagem audiovisual é uma forma que consegue captar e transmitir razão, sentimentos, uma mistura de ideias e perspectivas a respeito do mundo. Pode-se dizer que o audiovisual é uma extensão dos pensamentos que foram passados do pensamento humano para o papel e do papel para o vídeo. Essa produção audiovisual precisa de um espaço para sua veiculação. No caso desse projeto entende-se que o ciberespaço é um bom meio de interação com o público a que se destina.

2.2 Roteiro

As ideias de uma narrativa devem ser transmitidas com clareza e ordem, para que isso ocorra é preciso difundir as ideias primeiramente escritas em um roteiro de forma a descrever o espetáculo a ser transmitido. Campos (2007) cita que roteiro é o esboço de uma narrativa que será realizada através de imagens e sons numa tela de cinema ou tv. Ou seja, é relatar a própria obra escrita, antes

mesmo de produzi-la, contendo todos os detalhes que serão passados em cena, desde o cenário até o diálogo dos personagens. As cenas devem estar projetadas antes de serem reproduzidas, todas em sua ordem cronológica de acontecimentos, para que haja sentido na história e ligação entre uma cena e outra, até seu final. Diz-se:

Num roteiro[...], você vê os fios de estória[...], segue os fios, eles também somem, mas não somem na mesma direção, lado a lado, arrumadinhos. E reaparecem mais adiante, para sumirem em seguida, e reaparecem, e assim vão, todos juntos, até o fim[...](CAMPOS, 2007, p. 243)

Como cita o autor, em primeiro momento as histórias devem estar ligadas de cena em cena, e de pouco a pouco monta-se a narrativa, até todas estarem encaixadas, do início até a sua finalização, sempre seguindo a ordem escrita. Dessa forma Stempel cita que é preciso ligar as ideias das cenas, umas nas outras:

[...] as cenas devem se conectar no filme, um trabalho surpreendente de equilíbrio. Observe como e quando os cortes nos levam para frente e para trás, sobretudo nos vários momentos de clímax. Quase todos os saltos estão no roteiro. (STEMPEL, 2011, p. 95).

Para que uma ideia do autor alcance seus telespectadores, o filme precisa estar entrelaçado em todo o momento, para que haja impacto e comoção com o público atingido. Não somente o trabalho finalizado, mas cada detalhe em cena deve-se observar atentamente, percebendo a fidelidade do roteiro, pois até mesmo os detalhes são descritos, antes mesmo de aparecer em cena. Partindo disso, o olhar atento por trás das câmeras exige cuidado, pois para que sejam notados planos de câmera diferentes são utilizados em todas as cenas.

2.3 Planos de Câmera

Eventualmente para se ter um bom filme de fato deve-se ter a construção de certas imagens para transmitir o objetivo e captar a atenção do receptor. Não somente ter um bom roteiro e equipamentos que fazem de um filme excelente, porém o que atrai a atenção é ter um bom plano de câmera, que levam o indivíduo a prestar atenção e ter gosto pelo filme, ter uma fotografia completa forma um filme com potencial.

No cinema, também uma arte da memória, cada imagem-plano, ordenado na edição, propaga-se pelo universo da realidade num fluxo espaço-temporal de dimensões materiais, psicológicas, religiosas, políticas e tantas outras. (Almeida, 1999, p.23-4)

A imagem é um ponto crucial para um filme evidente, que acompanha um roteiro bem escrito, cada imagem captada é a representação de sentimentos e acontecimentos que são importantes para aquele público e tema que se deseja transmitir. Para isso é fundamental construir imagens que crie ligação com quem está assistindo o filme, compreendendo mensagens que estão escondidas por trás de cada cena captada.

Descobriu-se, entre outras coisas que a consecução das unidades (em oposição ao plano longo unitário), além de não incomodar o espectador, propicia mecanismos indiretos de significação que extrapolam o conteúdo explícito das imagens [...] (RAMOS, 2007, p.12)

Pode-se dizer que a captação de uma imagem é significativa pois pode ter significados distintos e obter relação com quem está assistindo, fazendo com que o personagem tenha ligação com o receptor, pois permite indagar pela percepção do diretor do filme e entender todos os planos de câmera da cena, e o significado dela ser transmitida daquela forma. É correto dizer que os planos de câmera são importantes e que se for bem moldado pode-se transformar em uma aplausível obra audiovisual.

[...] como a imagem é limitada em sua extensão pelo quadro, parece que estamos captando apenas uma porção desse espaço. É essa porção de espaço imaginário que está contida dentro do quadro que chamaremos de campo." (AUMONT, 2002, p.21).

Com tudo, eventualmente um plano de câmera bem elaborado forma uma cena, e caso criada deve-se ter entendimento de como irá construir a imagem para que transmita de forma significativa e clara, em virtude de que os elementos devem estar completos ligados um ao outro para obter sucesso na mensagem que um filme deseja transmitir. Para isso deve-se estar unificado plano de câmera com enquadramento que formam um filme com potencial e conhecido por sua complexa fotografia que atraem atenção e captação dos indivíduos e exercem relação com quem está assistindo.

2.4 Enquadramento

Os olhos humanos tem a capacidade de observar e entender o que está a sua frente de uma maneira completa além de perceber o que está em volta, não conseguindo selecionar o que se deseja ver e formar uma imagem perfeita em sua volta como um filme bem elaborado, mas pode-se dizer que para ter essa formação é preciso formar uma imagem através das câmera que é uma extensão no olho

humano, e tem a capacidade que os olhos não tem como cita Rocha (2007), que “os enquadramentos definem como os elementos vão aparecer na tela do vídeo”. De acordo com o que o autor declarou, a câmera posicionada corretamente por consequente forma uma imagem razoável selecionando o que deve ser visto, e não apenas isto, mas ocasionaria cada elemento incluído dentro de uma cena, que obtém significados escondidos em cada imagem captada.

Para a imagem ser filmada, é preciso enquadrar a cena, tudo o que ficará dentro do plano de câmera, ou seja, o que será apresentado. Todo o campo deve-se utilizar, mas nem tudo aparecerá em cena, pois o que está nos bastidores demonstra grande importância e incluem o representado. Cita-se o autor Aumont:

O fora de campo está, portanto, vinculado essencialmente ao campo, pois só existe uma função do último; poderia ser definido como conjunto de elementos (personagens, cenários, etc) que, não estando incluídos no campo, são contudo (sic) vinculados a ele (AUMONT, 1995, p. 24).

Dito isto, o que está fora do plano de câmera constitui também o exposto, pois ajunta-se ao espaço gravado, pois de certa forma ela complementa o que foi gravado fazendo parte do campo selecionado, formando uma cena como um todo, pois apresenta uma sensação de complemento, porém quando é apresentada todo o cenário a cena toda se complementa.

Conforme, entende -se que a câmera capta somente o que ela deseja apresentar, são selecionadas cenas que se complementam uma após a outra, formando um corpo fazendo ligação uma com a outra, e então de certa forma como diz (Câmara,2005) “Enquadramento são todos os elementos captados pelo campo, ou seja, enquadramento é tudo o que está dentro do campo de filmagem mas com ângulos certos de acordo com a mensagem que deseja transmitir, apresentando personagem e cena, ângulo aberto ou fechado focado em algum personagem ou cenário, tudo se complementa, constitui-se que enquadramento forma uma razoável produção audiovisual.

Para isso deve-se primeiramente ter entendimento de como criar por etapas uma obra audiovisual, não apenas utilizar uma câmera e gravar, mas deve ter uma direção de tudo o que será gravado, ter um objetivo central do trabalho e como ele vai ser montado.

2.5 Produção de Vídeo

Para ter sucesso na área audiovisual e apurar um trabalho deve-se utilizar de recursos audiovisuais para atingir o objetivo, e principalmente ter conhecimento sobre as três etapas de sua construção e ter discernimento de como utilizá-los:

A etapa de pré-produção de um vídeo é composta pelas atividades realizadas antes das filmagens, destacando-se dentre estas: a concepção da ideia, o desenvolvimento de uma sinopse, a escrita de um argumento, de um roteiro, e o desenvolvimento de um *storyboard*.⁴(ROCHA,2007)

Para iniciar um filme deve-se construir uma ideia, passa-la adiante percebendo se é uma ideia relevante para ser trabalhada, analisando os pontos positivos e negativos e como ela deve ser concluída, e tendo conhecimento do significado dela a ser transmitida e analisada, apresentando toda a ideia podendo ter a visualização do projeto concluído para ter um caminho para a produção, que é a gravação do filme, ou de outro trabalho audiovisual. Além disso para um indivíduo desenvolver uma pré produção como cita o autor a cima, o indivíduo deve estar sujeito a todas as áreas de um filme, como escolha de personagens e cenários, tudo isso engloba num roteiro para se obter direção do que deve ser feito e como deve ser realizado. Menezes (2006) cita que “o roteiro é dividido basicamente em cenas e contém: a descrição da ação, indicação de locação, personagens e diálogos.

Quando um indivíduo faz a montagem de um roteiro acredita que deve somente escrever as cenas de um filme desde o início ao fim, e elimina o que compõem as cenas que fazem dela uma realidade. É provável que deve ser preparado tudo antecipadamente em um filme antes da sua realização para que não atrase o trabalho cinematográfico e na hora da produção não ter deslizes. Contudo um trabalho audiovisual não apresenta apenas mensagens de entretenimento ou medo, apresenta, porém em sua maioria mensagens de conhecimentos escondidos por representações personificadas e ângulos de câmera, em que ao se aprofundar na história e ter atenção, o receptor percebe que havia uma codificação por trás de seus signos.

⁴ Storyboard é um roteiro que contém desenhos em sequência cronológica, mostrando as cenas e ações mais importantes na decupagem de um filme, programa ou anúncio de TV.

[...]a produção de vídeos tem sido reconhecida pela sua capacidade de estimular a construção do conhecimento e seu potencial em ser aplicada a uma abordagem de aprendizagem construtivista. Shewbridge & Berge (2004)

Por ver um filme pronto acredita-se que os indivíduos obtêm aprendizado pela história que está sendo transmitida, como apresentam histórias que estão inseridas dentro do contexto social. Um filme possivelmente pode ser considerado uma revolução de sentimentos, da percepção de que se tem sobre um mundo existente que não são percebidas de imediato, mas percebe-se através de representações cinematográficas trazendo para os indivíduos sentimentos reais e provavelmente até mudança de comportamentos. Para isso é necessário que tenha uma linguagem correta para construir textos e diálogos dentro do filme sobre o público que deseja atingir, não só boas imagens, mas um texto escrito de forma correta pode acarretar emoções e fazer ligação com as pessoas.

2.6 Linguagem de Vídeo

A escrita de um bom roteiro de cenas deve estar ligada ao bom roteiro textual para trazer inspiração e atingir o público desejado, deve ser complexa e de grande impacto conforme a mensagem objetivada.

[...] recentemente, com a generalização da procura de uma linguagem específica, o vídeo deixa de ser concebido e praticado apenas como uma forma de registro ou de documentação, nos sentidos mais inocentes do termo, para ser encarado como um sistema de expressão,, através do qual é possível forjar discursos sobre o real (e sobre o irreal). (MACHADO, p.8)

Existe muitas maneiras de expressão em que o indivíduo se comporta de liberdade para transmitir o que está sentindo ou vivenciando, uma dessas formas de acordo com o autor acima, é o cinema, em que são encontrados cinematografias de forma complexa que atraem os olhares e atenção dos indivíduos e que transmitem mensagens conforme um discurso escolhido que está vivenciando, se objetivando ao que a sociedade impõe e ao que está lhe fazendo bem ou mal. O cinema é uma arte em audiovisual muito usada para expressar sentimentos que a minoria retém a mensagem por não ter conhecimento.

Tudo, no universo das formas audiovisuais, pode ser descrito em termos de fenômeno cultural, ou seja, como decorrência de um certo estágio de desenvolvimento das técnicas e dos meios de expressão, das pressões de natureza socioeconômica e também das demandas imaginárias, subjetivas, ou, se preferirem, estéticas de uma época ou lugar. (MACHADO, p.9)

Pode-se dizer que os trabalhos audiovisuais não são filmes apenas para entreter ou trazer conforto diário, são uma forma de manifestação, porém trazem conhecimento para aqueles que não tem conhecimento de leitura, mas que adquirem discernimento através de um filme. Percebe-se que a linguagem de vídeo deve haver um sentido e um objetivo incluído nela para ter sucesso na transmissão da mensagem, sobretudo é também uma extensão do discurso de outros meios transformados em sua própria linguagem cinematográfica.

O discurso videográfico é impuro por natureza, ele reprocessa formas de expressão colocadas em circulação por outros meios, atribuindo-lhes novos valores, e a sua "especificidade", se houver, está sobretudo na solução peculiar que ele dá ao problema da síntese de todas essas contribuições. (MACHADO, p.8)

Entende-se que a linguagem audiovisual não adquire discursos próprios dela, mas estende-se de mensagens e códigos de outros meios e absorve-se delas, transformando em sua forma diferenciada de transmitir, pode-se ter uma mensagem já existente para que uma mesma mensagem seja transmitida para a maioria de indivíduos e chegue ao objetivo proposto. Outra mídia que utiliza de recursos linguísticos já existentes e a transforma para seu meio são as mídias digitais que atualmente estão sendo acessadas pela maioria dos indivíduos e incluída nela existe um mundo próprio desse tipo de mídia.

2.7 Youtube

No audiovisuais formas diversas são feitas para seus públicos. Uma plataforma virtual usada mundialmente é o Youtube, nele o meio global pode assistir um mesmo vídeo, diferente da televisão, que tem programações nacionais, distribuídas em cada país. Burgess diz o seguinte:

O Youtube, mais ainda do que a televisão, é um objeto de estudo particularmente instável, marcado por mudanças dinâmicas (tanto em termos de vídeos como de organização), diversidade de conteúdo[...] e uma frequência cotidiana análoga, ou "mesmice". (BURGESS, 2009 p. 23-24)

Assim pode-se dizer que a plataforma abrange conteúdos de redes nacionais e internacionais, é uma mídia que autoriza inúmeros indivíduos armazenarem seus conteúdos nele, como uma televisão criada pelo próprio indivíduo, incluindo nele o que desejar apresentar para outras pessoas, já que a plataforma digital e gratuita tem milhões de usuários usufruindo da rede. Pode-se

dizer que a plataforma permite aos indivíduos possuir um determinado posicionamento, em que sentem-se livres para expor opiniões, ideias, fazendo ligação entre emissor e receptor possuindo conhecimento do que lhe foi propagado.

[...] o Youtube também nos apresenta uma oportunidade de confrontar alguns dos maiores problemas da cultura participativa: a disparidade de participação e expressão; as aparentes tensões entre interesses comerciais e o bem comum; e a contestação da ética e das normas sociais que ocorre quando sistemas de crenças, interesses e diferenças culturais entram em conflito. (BURGUESS, GREEN, 2009, p. 14)

É significativo saber que Youtube pode ser uma grande mediadora da esfera pública, um espaço de discussões por vídeos, que cada indivíduo expressa sua opinião por determinado assunto e outro indivíduo expressa sua ideia pelo mesmo de outra forma, tornando um lugar de discussão online e não física, pública e não privada, pode-se fazer influência em várias pessoas sobre o que foi propagado.

Porém o Youtube apresenta mais funções como um espaço para anunciar e que apresenta uma boa oportunidade para marcas, empresas propagarem produtos e seu mercado para que o público tenha conhecimento e aumente o número de interessados em seus conteúdos e ganhe visibilidade para a marca.

[...]uma “nova categoria de negócio que aumenta o valor da informação desenvolvida em outro lugar e posteriormente beneficia os criadores originais dessa informação”(David Weinberger; 2007; p.224)

Um mesmo assunto pode ser tratado é anunciado em diferentes mídias, porém cada mídia possui sua própria linguagem pois nem todo público que está inserido na televisão está no Youtube, e vice-versa. Por isso, é de extrema importância que se adeque a mensagem ao veículo ao qual uma informação será passada. Porém, antes da transmissão é necessário um roteiro organizando as ideias a qual serão passadas, para que passem de forma objetiva e sucinta.

2.8 Mobile

Com a sociedade em um mundo globalizado as tecnologias de comunicação se tornaram cada vez mais próximas da vida do ser humano em uma chamada “modernidade líquida” em que momentos reais se tornam descartáveis e objetos tecnológicos ganham cada vez mais valor.

[..] os estudos no campo da antropologia do consumo constataam que, muito além da mera função utilitária, os bens carregam significados e atuam como sistemas de comunicação. Os indivíduos utilizam os bens para constituir a si mesmos e ao mundo, criando desta forma um universo compreensível. (SILVA, p. 2, 2007)

Entende-se que a fala autora os indivíduos na sociedade contemporânea os objetos de comunicação, retratado pelo celular, são mais do que objetos de comunicação, mas atuam como parte da vida do ser humano, algo próximo, exercem diferentes funções além de enviar mensagens, mas ele também pode fazer com que uma pessoa visualize a outra por vídeos e converse pelo próprio celular, como uma extensão dos sentidos humanos. Acredita-se que o consumo influencia a evolução de um telefone celular, assim como o avanço de tecnologias os objetos são moldados de acordo com o ciclo da sociedade como cita Pereira (2015):

Nós estamos envolvidos ativa e diretamente com o mundo dos objetos, transformando-os, moldando-os e criando-os com suas atividades intelectuais e práticas. Quando nós atuamos sobre o mundo, de maneira automática, recriamos os objetos e os bens materiais de acordo com nossas necessidades e projetos. (PEREIRA, 2015, p.2)

De acordo com a autora citada, a nossa sociedade se transforma constantemente constituindo discursos e comportamentos diferenciados a cada período, e os objetos também se transformam de acordo com essas mudanças, de acordo com os desejos e necessidades dos indivíduos pois são autores da própria rotina e costumes. E com isso as marcas modificam seus produtos de acordo com a forma da sociedade se desenvolve, para que eles se adaptem com os gostos e necessidades dos indivíduos, e isso conseqüentemente se caracteriza a ação de compra. Para que haja possível entendimento e dimensão de onde será veiculado, fala-se a seguir dos conceitos de ciberespaço.

2.9 Ciberespaço

A princípio com o avanço das tecnologias no mundo contemporâneo as relações pessoais se expandiram para uma interatividade on line da internet, criando uma nova perspectiva do pensamento humano, uma expansão do mundo real para uma realidade virtual apresentando uma mistura de ficções e realidades da vida contemporânea. Lévy cita:

um espaço de interação e comunicação entre as pessoas, intermediado pela interconexão das redes de computadores, no qual as informações comunicadas são de natureza digital e as relações desembocam no virtual (Lévy 1996;2000, p. 92-93).

Entende-se claramente que o contexto de ciberespaço é o local de comunicações virtuais, em que as pessoas são ligadas por meios digitais. A interação pessoal se dá ao fato de ser cibernético, e que os indivíduos são ligados por redes, e as relações não são vistas fisicamente, mas tudo por meios digitais. Por estarem interconectadas surge comportamentos semelhantes entre os usuários, e por isso surge uma cultura online, sendo assim:

[...]cibercultura: “o conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. Lévy (2000, p.17)

Pode-se afirmar que o ambiente virtual forma as pessoas de forma passiva, pois crescem juntamente com o discurso que é proposto por ele. Cada indivíduo de uma forma objetiva-se as estratégias comunicacionais dentro do espaço virtual. Por construir um grupo com práticas semelhantes, ressalta a relação dos indivíduos com os meios, como cita Jungblut :

[...] o ciberespaço também pode ocorrer na relação do homem com outras tecnologias, como celular, pagers, comunicação entre rádio-amadores e por serviços do tipo “tele-amigos”, por exemplo. (JUNGBLUT, 2004; GUIMARÃES JR., 1999).

Os usuários dos meios se interligam de forma que interajam um com o outro, comunicando e construindo relações virtuais. Desta forma, não estão somente ligados por redes de computadores, mas também por outros meios digitais, como redes sociais, celulares, com o objetivo de aproximar relações pessoais, e conquistar novos conhecimentos. Do mesmo modo a ideia de transmissão de conhecimentos, o documentário é uma produção artística que transmite informações e determinada visão sobre um assunto, e consiste em ser o ilustrador da parte teórica deste trabalho.

2.10 Mídias Digitais

Para entender-se com clareza o objetivo deste projeto é necessário entender como os internautas estão inseridos no meio social digital e de que forma eles se comportam diante do que a própria mídia impõe como diz Lemos:

Diversas manifestações socioculturais contemporâneas mostram que o que está em jogo com o excesso e a circulação virótica de informação nada mais é do que a emergência de vozes e discursos, anteriormente

reprimidos pela edição da informação pelos *mass media*⁵. Aqui a máxima é “tem de tudo na internet”, “pode tudo na internet. (LEMOS, 2005, p. 2)

É provável que quando a tecnologia digital de informação e comunicação se desenvolve, novas mídias tomam espaço no mundo e cresce efemeramente o número de usuários que recebem informações, gerando possibilidades para um público heterogêneo e demasiado se expressar e exercer influência para um determinado público. Além disso pode-se dizer que as redes sociais promovem a interação social e promovem oportunidades de socialização e expressão, fazendo dela uma esfera pública. Assim como internautas expressam sua opinião, é um espaço para ter conhecimento de ideias conjuntas, exercer influência sobre o outro à partir do conteúdo que é adquirido na sua página nas redes sociais que também é um local de críticas, se a pessoa divulgar e transmitir bons conteúdos em sua página ela terá seguidores que o acompanharão enquanto ainda tiver conteúdo.

[..] os atores são os primeiros elementos da rede social, são as pessoas envolvidas na rede e são eles que atuam para moldar as estruturas sociais estabelecidas por meio da interação e da constituição de laços sociais. (RECUERO, 2009)

Por analogia do autor citado acima, uma rede social é basicamente um pequeno espetáculo em que diversos indivíduos apresentam seu conteúdo para exercer influência sobre outro grupo. É um local que absorve todo o tempo onde o que tem mais importância é o que se passa dentro dela e assim conseguem obter influência sobre quem acompanha seus conteúdos como se fosse um entretenimento acompanhar a rotina de um famoso que tem consciência de que muitos estão conectados a ele para ter conhecimento do que ele está fazendo, é um grande espetáculo de imagens e posições que se devem seguir, porém se não estiver incluso nelas o indivíduo se diferencia de todos e pode não ser aceito.

Um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais). Uma rede, assim, é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores. (Wasserman e Faus, 1994; Degenne e Forse, 1999 apud Recuero, 2009, p. 24)

Pode-se dizer que no mundo contemporâneo a maioria da população está inserida no meio digital social e que diversos usuários são autores de seus próprios

⁵ *Mass media é o conjunto dos meios de comunicação de massa (jornal, rádio, televisão, etc.)*⁵

conteúdos e o que os caracteriza é a forma de pertencimento a um determinado grupo, necessidade de aparecer para outros, além disso apresentam rotina e o motivo de alegria de cada indivíduo e por esse motivo exercem influência sobre outro grupo que irão simular mesmas atitudes, seguindo tudo aquilo que é transmitido e permitindo ser passivo de todos os padrões impostos pelos atores das redes sociais.

Esses usuários permitem que seu cotidiano seja exposto para milhões de pessoas, abrindo espaço para o posicionamento de diversas marcas e promovendo-as. Provavelmente pode-se dizer que o Instagram é um local em que muitas pessoas se sentem livres para mediar cada temática, a rotina é o espetáculo e a busca pela notoriedade pessoal. Em convergência com isso deve-se ter conhecimento como se dá a interação na internet e como ela pode exercer influência na vida dos usuários das mídias digitais.

2.11 Interatividade

Conforme as tecnologias de comunicação foram se avançando, empresas investiram em novos dispositivos que permitem maior conectividade com outros indivíduos assim como permitem receber informações de forma simultânea criando uma interatividade entre os usuários na internet. Silva (p. 5) enuncia a respeito de interatividade:

[...] interatividade é automatização da linguagem que nos deixa silenciados ou, quanto mais se é interativo, menos se existe, ou interatividade é um argumento de venda que faz engolia a pílula. De outro lado a crença em que a liberdade toma forma nos softwares, e que a fraternidade se traduz em interconexão mundial. (SILVA; p.5)

Em concordância com o autor, o processo de comunicação digital produz uma linguagem automática em um ambiente totalmente virtual, em que se criam laços emocionais com outros usuários deixando de lado a própria realidade fazendo da interatividade virtual a base da vida, pois os usuários desejam expressar-se na internet para ter admiração e por outro lado, esse ambiente virtual pode ser o único lugar em que um indivíduo consegue ter liberdade e expressar aquilo que sente. Além disso a interação virtual pode ocorrer em uma ação mediada, ou seja, ligada somente por aparelhos eletrônicos, em que o indivíduo de uma forma necessita ter essa interação, se ele reduzir a interação ele se desliga de todas as informações existentes assim como Primo (2003) descreve:

Reduzir a interação a aspectos meramente tecnológicos, em qualquer situação interativa, é desprezar a complexidade do processo de interação mediada. É fechar os olhos para o que há além do computador. Seria como tentar jogar futebol olhando apenas para a bola.(PRIMO,2003, p.2)

Sendo assim, a sociedade contemporânea revela-se cada vez mais necessitada de aparelhos tecnológicos por estar rodeado delas e serem úteis no meio em que vivem, se tornam objetos dentro da própria realidade e a interação dentro dela se torna fundamental. Além disso as mídias digitais concedem aos usuários serem agentes de seus próprios conteúdos e conseqüentemente compartilhar seu conteúdo com outros usuários e tendo assim interação entre os diferentes usuários. Manovich (2001) afirma:

A nova mídia é interativa. Ao contrário da mídia tradicional onde a ordem de apresentação era fixa, o usuário pode agora interagir com o objeto da mídia. No processo de interação, o usuário pode escolher quais elementos mostrar ou quais caminhos seguir, gerando então um único trabalho. O usuário se torna, então, coautor do trabalho (Manovich, 2001).

Considerando o que o autor destaca o usuário de mídias sociais interage sendo o autor do próprio conteúdo pois tudo o que ele apresenta tem repercussão e atinge um determinado número de pessoas, ou seja, o usuário consegue atingir uma ação interativa destacando aquilo que ele deseja transmitir seja através de imagens, vídeos ou mensagens escritas. Percebe-se que tudo o que o usuário demonstra na internet ele de alguma forma deseja ter interação, comentários alheios ou responder mensagens. Essa interação foi tomando espaço no mundo contemporâneo com a evolução de aparelhos midiáticos que tomaram importância na vida dos indivíduos, onde existe interação virtual e a interação pessoal.

2.12 Comportamento do Consumidor

Visa-se que as estratégias de marketing contribuem para que as empresas tenham conhecimento de seu público, os caracterizam através de idade, gênero, renda, espaço demográfico, tudo aquilo que influencia na hora da compra para auxiliar as empresas a ter conhecimento de quem será seu público alvo e quais são seus atuais consumidores.

O conhecimento sobre as características do consumidor tem um papel extremamente importante em várias aplicações de marketing-por exemplo, definição do mercado para um produto ou decisão quanto às técnicas apropriadas que devem ser empregadas quando o alvo é um determinado grupo de consumidores. (SOLOMON,2016,p.5)

Percebe-se que é importante uma marca antes de tudo ter conhecimento de seus consumidores para induzi-los a decisão de compra, são informações fundamentais para uma marca decidir para que perfil de indivíduos ela vai oferecer seus produtos como ser fundamental o estilo da marca para atender e satisfazer as necessidades e desejos do consumidor. Nota-se que o consumidor é a base fundamental para uma marca se ampliar e a internet favoreceu esse processo de vendas em que um indivíduo não precisa sair de casa para consumir, basta navegar na internet e ele consegue fazer uma compra só ao acessar, pois a cada minuto um produto diferente é visualizado na tela do celular e ele tem a capacidade de consumir produtos de países distantes.

A explosão do ciberespaço criou uma revolução na atividade de consumidor para consumidor (comércio eletrônico C2C) [...]. Do mesmo modo que os consumidores virtuais não se limitam aos distribuidores varejistas locais para fazer compras, também não estão limitados às suas comunidades locais quando procuram amigos ou companheiros apreciadores de vinhos [...]. (SOLOMON, 2016,p.24)

Em concordância com o autor, percebe-se que enquanto um indivíduo visualiza as publicações na internet ele encontra publicações de marcas fazendo a propagação de seus produtos e serviços, o consumidor não tem apenas contato com marcas que estão perto dele como um mercadinho, porém agora ele tem contato com várias outras marcas, assim ele irá expandindo seus desejos em que cada marca satisfaz diferentes de seus desejos, cada uma para um momento. Além disso, os indivíduos obtêm contato direto com as empresas por interagir com sites da marca ou conhecer uma marca diferente através de fotos, vídeos ou anúncios compartilhados.

[...] as plataformas de mídia social possibilitam uma cultura de participação; uma crença na democracia; capacidade de interagir livremente com outras pessoas, empresas e organizações; acesso aberto, a espaços que permitem que os usuários compartilhem conteúdos desde comentários simples a avaliações críticas, classificações, fotos, histórias, etc.; capacidade de fundamentação no conteúdo alheio utilizando um ponto de vista próprio e exclusivo. (SOLOMON, 2016, p.25,26)

Contudo percebe-se que o avanço da internet possibilitou aos indivíduos obter interações e informações, e esse espaço cibernético facilitou as empresas serem mais conhecidas, pois os indivíduos podem compartilhar suas opiniões sobre um produto o que vale muito antes de consumir, ou seja, antes de comprar um produto o indivíduo pesquisa comentários de outros indivíduos que já

consumiram esses produtos, e se os comentários forem positivos, traz segurança para que assim conclua a ação de compra, uma maneira eficiente estratégia de venda.

Além disso, a internet também exerce a função de compartilhar informações e ter conhecimento de tudo o que acontece, como dialogar sobre o que está na rede televisiva, como debater sobre programas de sucesso da televisão.

3. DOCUMENTÁRIO

Para ter maior conhecimento a respeito do presente trabalho deve-se entender sobre como será retratado o objetivo que esta obra deseja transmitir, com isso, é utilizado o documentário, do gênero cinematográfico, que utiliza seu discurso e cenas próximos a realidade.

O primeiro esboço da realidade foi a pintura, técnica presente antes da pré-história chamada pinturas rupestres, que eram desenhadas nas paredes das cavernas. Com a premência de transmitir o que ocorria na vida dos indivíduos dessa época, até então a fala e a sombra eram as únicas maneiras de comunicar e transmitir acontecimentos, relatar momentos verdadeiros para tornar conhecido a outros indivíduos e transmitir a cada pessoa. Logo a pintura fez parte do cotidiano dos indivíduos, ela além de ser uma arte é uma forma de comunicação e expressão, uma maneira de contar histórias reais. Assim cada país da época representava o modo como viviam, lutavam e sobreviviam, como as artes da Roma Antiga, era figuras harmônicas que ao todo representava o grande império da civilização romana do ano 753 a.C até o século IV d.C. (Figura 1):

Figura 1- Arte Romana Explicada



Fonte: Cultura Genial- Artes Visuais

Percebe-se que a pintura acompanhou a evolução de toda sociedade, demonstrando ainda sentimentos e acontecimentos, ela representava o real e o imaginário, e os indivíduos que tinham acesso a ela entendiam sua maneira de comunicar, mas ainda não era o bastante, havia ainda uma forma mais realista para relatar o que ocorria.

Logo então uma forma mais impressionante de transmitir a realidade surgiu, sendo reproduzido pela fotografia em 1816 na França por Joseph- Nicéphore Niepce, foi uma foto tirada na janela do seu quarto, com uma folha de papel dentro de uma câmera, mas ainda era uma imagem muito escura e quando exposta a luz não conseguiam observar. (Figura 2)

Figura 2- Primeira fotografia



Fonte: DW Brasil, Made of Minds

Anos mais tarde Louis Jacques M. J. M. Daguerre fixava imagens reais em placas de metal polido, a primeira câmera fotográfica, o daguerreótipo, tinha o processo de uma câmera escura, para captar uma imagem demorava cerca de 25 minutos, um processo lento, em todas as etapas do processo da imagem e câmera obtinham recursos químicos. O resultado de sua imagem era bem detalhada, em baixo relevo, e a partir disso ela trouxe deslumbramento ao modo em que visualizavam as imagens por serem semelhantes ao real, teve uma procura por um público massivo mas foi comercializado ao público abonado, pois como foi a primeira câmera fotográfica tinha um valor muito alto e só comprava quem realmente tinha

condições financeiras, e para obtê-la teria que ter conhecimento para saber utilizá-la. (Figura 3):

Figura 3- Primeira câmera fotográfica

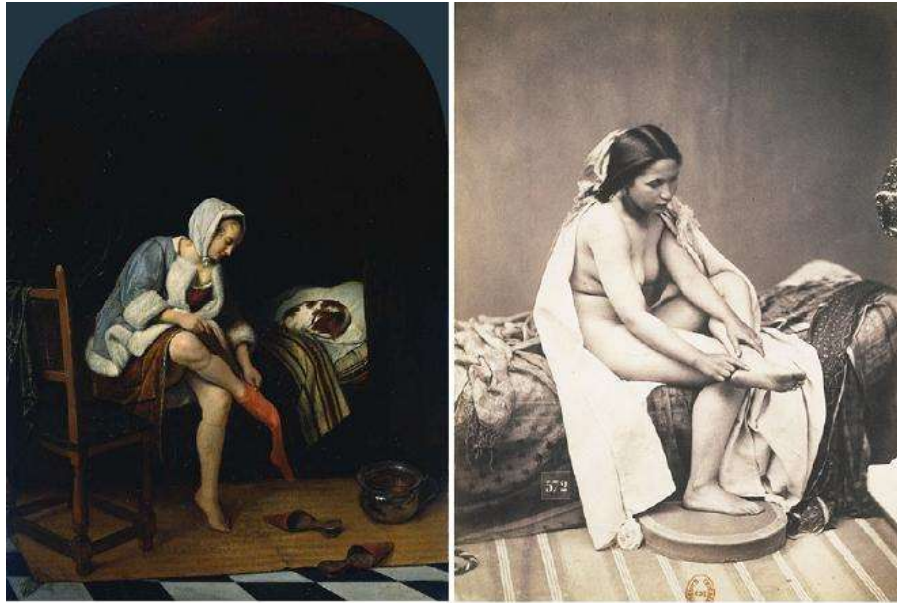


Fonte: Blog Optisom. Como foi inventada a primeira câmera fotográfica?

Percebe-se que a fotografia surgiu logo após a pintura, mas essas formas se confrontaram, pois a pintura era vista como demonstração de arte, demonstrando a sensibilidade e emoção do pintor, enquanto que a fotografia era observada como uma técnica e ciência pelas imagens serem capturadas por fenômenos físico-químicos. Mas mesmo assim a fotografia tinha seu processo mais rápido e mais preciso do que a pintura, podendo ser multiplicada para mais pessoas terem acesso, enquanto que a pintura ainda recebia uma grande admiração por parte dos indivíduos.

Com isso, pintores, artistas, fotógrafos viram assim uma forma de colaboração já que as duas formas de reprodução estavam ao mesmo tempo evoluindo e sendo apreciadas, então as pinturas eram reproduzidas em imagens fotográficas, podendo obter a emoção por parte do artista, e a realidade mais precisa do fotógrafo, e as duas eram consideradas formas artísticas conforme foram evoluindo, pois representavam imagens realistas e com sentimentos. (Figura 4):

Figura 4- Pintura e Fotografia



Fonte: WordPress. Introdução aos Novos Média

Percebe-se que a fotografia foi gerando maior interesse em outros indivíduos em representar tal forma semelhante a realidade, pois despertou o interesse em outros indivíduos em criarem suas técnicas de reprodução de imagens, percebendo que a fotografia é uma colaboração de esforços e técnicas de seus criadores, assim a fotografia foi se expandindo, aprimorando as imagens que eram retiradas por ela buscando transmitir de forma semelhante como é visto pelo olho humano, uma obsessão de retratar a realidade.

Mais tarde continuava a necessidade de uma transmissão da realidade de forma que pudesse capturar movimentos com a câmera parada, então fotografias sequenciadas foram criadas. Esse novo modelo de reprodução deu início em 1889 com a criação do cinetoscópio por William Dickson, e as obras primeiras cinematográficas foram feitas pelos irmãos Lumière já projetada publicamente sendo exibida pelo cinematógrafo, em uma pequena sala escura, para um grupo de 30 indivíduos em 28 de dezembro de 1895, em Paris. Foram apresentados 10 pequenos filmes de 3 a 4 minutos, como a dos trabalhadores saindo da fábrica em que trabalhavam, um filme curto em que apresentava uma pequena realidade dos operários da fábrica Lumière, “ *A saída dos operários da fábrica*” (Figura 5) e a “ *Chegada do trem à estação de la Ciotat*”, os filmes foram tão marcantes que o público ficou tão impressionado com o movimento presente em cada cena, pois

eram semelhantes ao real, transmitiam verdades pois apresentava a rotina em que vivia a população, porém esse estilo ainda tinha necessidade de ter uma linguagem definida para que fosse entendido por todos os que assistiam os filmes.

Figura 5- Fotograma do primeiro filme dos irmãos Lumière



Fonte: Ensinar História- Fotograma do primeiro filme dos irmãos Lumière

Entende-se que os irmãos Lumière abriram o caminho para uma nova percepção de imagens, uma transmissão mais real do que ocorre ao envolvimento, isso gerou mais conhecimento a outros indivíduos que dividiam essa mesma sensibilidade pela reprodução de imagens como o cinema. Logo o estilo cinematográfico foi adaptado a uma nova forma, os filmes além de apresentar imagens sequenciadas de pequena duração foram expandidos e transmitiram mensagens e histórias, com um roteiro e cortes das cenas, criando assim o estilo de cinema Narrativo, como por exemplo o filme com maior duração de tempo do que os anteriores, com 18 minutos o filme "Viagem à Lua" de George Mèliès em 1902, impactou e gerou a atenção e fascínio ao público pela quantidade de efeitos visuais, uma mistura do que é real com ficção.

Mais tarde conforme o cinema estava cada vez mais presente na vida dos indivíduos, se expandiu para que atraísse mais captação por parte dos indivíduos, e não fosse visto somente como arte mas um entretenimento, e novos filmes e gêneros presentes nele foram criados, com isso o filme "Nanook, O Esquimó" foi

criado em 1922 sendo o primeiro longa com uma narrativa coerente promovendo uma aproximação de quem assiste ao filme, considerado o protótipo de um novo gênero, dando início ao movimento documental. O filme apresentava o modo de vida de uma família de esquimós, demonstrando as dificuldades que tinham no seu cotidiano, como eles lidavam para sobreviver ao modo de vida que levavam, transmitindo uma sensibilidade para os espectadores e a emoção do diretor do filme, fazendo com que quem assistia o filme estivesse passando pelo modo de vida dos esquimós. (Figura 6):

Figura 6- Nanook



Fonte: Amazon- Filmes e Tv- Nanook

A partir disso originou o modelo de documentário, mas em 1979 John Grierson modelou um novo documentário o chamado tratamento criativo da realidade. Em sua reprodução transmite não somente a forma do filme pioneiro, limitado a somente uma imagem, mas é distinto, atribuindo seu próprio modo uma forma em que o criador do filme transmite uma ideia e critérios a respeito de um assunto de forma justificada. Grierson aponta:

Primeiros Princípios". (1) Acreditamos que a capacidade do cinema para circular, para observar e seleccionar a partir da própria vida, pode ser explorada numa nova e vital forma de arte. Os filmes de estúdio ignoram largamente esta possibilidade de abrir o ecrã no mundo real. Fotografam histórias encenadas sobre fundos artificiais. Os documentários fotografariam a cena viva e a história viva. (2) Acreditamos que o actor original (ou nativo), e a cena original (ou nativa), são melhores guias para uma interpretação do ecrã do mundo moderno. Eles dão ao cinema um maior fundo de material. Dão-lhe poder sobre um milhão e uma imagem. Dão-lhe poder de interpretação sobre acontecimentos mais complexos e espantosos no mundo real do que a mente do estúdio pode conjurar ou o maquinista do estúdio pode recriar. (3) Acreditamos que os materiais e as histórias assim tiradas do bruto podem ser mais finos (mais reais no sentido filosófico) do que o artigo representado. O gesto espontâneo tem um valor especial no ecrã. O cinema tem uma capacidade sensacional para melhorar o movimento que a tradição formou ou o tempo gastou suavemente. O seu rectângulo arbitrário revela especialmente o movimento; dá-lhe um padrão máximo no espaço e no tempo. Acrescente-se a isto que o documentário pode alcançar uma intimidade de conhecimento e um efeito impossível à mecânica shimsham do estúdio, e às interpretações com os dedos dos lírios dos actores metropolitanos. [...]. (Grierson, 1932:146-7)

Com isso percebe-se que o documentário tem uma forma diferente de transmitir sua mensagem, vai além de planos de câmara, traz um sentimentalismo ao expectador, o documentário não cria histórias retiradas do imaginário, mas ele traz assuntos e cenas reais que podem estar despercebidos aos diálogos dos indivíduos, transmitindo o assunto à luz do posicionamento que se deva ter diante do discurso enunciado. É uma forma inteligente que pode trazer também conhecimento para quem irá assistir o trabalho documental. Através desse posicionamento de Grierson cabe entender que o estilo documental ultrapassa os gêneros de filmes que se conhece ele apresenta uma observação sobre o que acontece no cotidiano, ele ocupa uma classificação única já que apresenta situações reais de uma forma mais intensa do que a ficção por exemplo. No documentário transpassa situações reais ao vivo, sem interrupções, demonstrando tudo o que acontece naquele momento em que estão sendo gravadas as cenas, sem ensaios. Já a ficção transmite assuntos reais mas seus atores têm um preparo antes de se tornar um filme montado, apresenta o assunto de uma forma mais crítica e com efeitos, mas assim para o espectador refletir de acordo com a forma que a mensagem foi transmitida, e os personagens viveram naquele filme somente nos momentos de gravação enquanto que no documentário os personagens continuam vivendo aquela realidade transmitida no filme.

“ o filme documentário é aquele que, pelo registro do que acontece, constitui uma fonte de informação para o historiador e para todos os que pretendem saber como foi e como aconteceu” (PENAFRIA, 1999, p.20)

Com isso percebe-se que o documentário é um estilo de filme diferente dos filmes constituídos por uma sequência de imagens, sons, cortes que apresentam uma história, ele apresenta uma ideia centrada a respeito de um assunto, fazendo com que quem está assistindo tenha conhecimento sobre aquele determinado discurso. Entende-se que o indivíduo que constrói o documentário precisa coletar informações a respeito do tema, pesquisar opiniões de indivíduos sobre o assunto, tendo materiais e abordagens necessárias para a construção do documentário. Ele é pautado com base no tema tendo uma explicação coerente, deve-se ter ideias e opiniões presentes no documento para que consiga apresentar o assunto de forma completa e precisa, reforçando a ideia principal e seu objetivo, fazendo com que os indivíduos tenham mais atenção ao assunto que está sendo transmitido no decorrer do cotidiano em que vivem.

Para acrescentar, toma-se conhecimento de um gênero audiovisual, assim como todos possuem suas características o documentário não dispensa sua forma e produção. Entende-se do conteúdo, como cita-se Bessy (p.124):” que documentário é o gênero cinematográfico que rejeita a ficção para tornar presente a própria realidade.” Assim, pode-se dizer que a produção documental empenha-se em aproximar-se do real, com o objetivo de trazer conhecimento e emoção aos telespectadores, aproximando-lhes do relatado. Em razão disso, basta ter conhecimento sobre esse gênero e o objetivo proposto e a forma clara que deve ser construído, fazendo dele uma obra fantástica:

Quando a tentativa de discernir as imagens ‘verdadeiras’ daquelas que são falsas torna-se tarefa árdua ou mesmo vã, uma questão se impõe: como se situa hoje o documentário, essa forma de cinema dita ‘privilegiada’ para representar a realidade?” (LINS, 2007, p. 225)

Pode-se afirmar que o gênero documentário procura passar o que é verdadeiro, é um simulacro do real, afirmando para os receptores o que é real, omitindo informações irrelevantes que não estão incluídos no contexto geral de realidade. O gênero escolhe um determinado assunto e seu público a quem quer omitir, conhecendo seu público basta-lhe apresentar o melhor que ele tem para ouvir. Porém, é elementar saber que, nem sempre o contexto real é documentado, pois pode haver um acréscimo de história de fuga do real, como citado:

Cada vez mais os filmes são menos ficção ou documentário, são filmes de fronteira [...]. Pelo menos até a presente data, nada nos parece suficientemente convincente para considerarmos o filme documentário, o legítimo representante da realidade (PENAFRIA, 2005, p. 177-178).

Entende-se que muitos filmes atualmente tentam absorver da forma que o documentário apresenta seus filmes, visando passar somente o que é efetivo, mas na prática não apresentam somente a veracidade, mas existem edições, e acrescentam situações fictícias que por muitas das vezes substituem o que é real, e que nem sempre se aproximam da realidade. Por tudo isso é correto afirmar que documentário é uma grande composição que deve ser trabalhada com atenção, mas que não só porque deve passar o real que não deve ter efeitos que o forma, mas deve acrescentar aplicações necessárias para fazer dela uma grande obra:

Documentário é uma representação narrativa que estabelece asserções com imagens e sons, ou com o auxílio de imagens e sons, utilizando-se das formas habituais da linguagem falada ou escrita (a fala da locução, ou a fala dos homens e mulheres no mundo, ou ainda entrevistas e depoimentos), ruídos ou música. As imagens predominantes na narrativa documentária possuem a mediação da câmera, fazendo assim que as asserções faladas sejam flexionadas pelo peso do mundo. Essa é a graça e o âmago da fruição espectral do documentário. (RAMOS, 2008, p. 81).

Para ter uma completa e perfeita obra documentária, é primordial ter a percepção de como deve ser a construção dele, é simultâneo por retratar diferentes imagens, e deve ter inserções de imagens e sons para que a todo o momento seja propagado o objetivo principal e tenha um resultado habilidoso. Sendo feito por alguém, sobre algum assunto para alguém assistir. Documentários atualmente são visualizados não somente nos canais de rede na televisão, mas também são encontrados nos canais virtuais, como o Youtube, que é uma rede que pode ser considerada uma extensão da televisão por conter conteúdo da mesma forma que o tele receptor, além de abranger diversos outros conteúdos, como de aprendizagem, música, entretenimento.

O documentário representa cenas mais próximas da realidade, sendo mais didático e informativo, pois contém entrevistas com imagens do cotidiano e histórias, em sua totalidade próximo ao real, com a finalidade de informar o telespectador sobre algum assunto, ou sensibilizá-lo. Além disso, conta com um roteiro para a organização e ordem das cenas, pois o criador e roteirista do filme precisa ter em mente o que ele deseja transmitir antes de iniciar as gravações, qual a duração das gravações, quem será entrevistado, auxiliando todo o planejamento para a distribuição da história, entrevistas e logo depois a edição do filme e seus capítulos.

Com isso a história que será transmitida necessita de um ou mais personagens para informar os indivíduos o que será transmitido através do filme, e o papel que os protagonistas irão desempenhar durante a exibição do documentário, além de escolher pessoas para entrevista-los, e quais os momentos aparecerão as entrevistas e as cenas do cotidiano.

Todo documentário tem uma voz que fala de acordo com o assunto, com uma narrativa, um entrevistado, uma música assim como cada cineasta tem seu estilo de filmagem que difere de outros. Desta forma o documentário também tem suas particularidades e seus diferentes tipos de contar e mostrar as histórias, sendo eles: modo poético, expositivo, observativo, participativo, reflexivo e performático.

3.1 Poético

No modo poético as imagens são responsáveis por emitir sensações, mostrar os relacionamentos entre os personagens, pois através do visual as histórias são transmitidas, passando sensações para o telespectador, para que, a imagem por si passe a mensagem, e as mesmas compõem a história no documentário e as trilhas sonoras são mais suaves, pois a própria imagem e o som ambiente transmitem suas sensações e a narrativa apenas é um complemento com o visual.

O modo poético é particularmente hábil em possibilitar formas alternativas de conhecimento para transferir informações diretamente, dar prosseguimento para transferir informações diretamente, dar prosseguimento a um argumento ou ponto de vista específico ou apresentar proposições sobre problemas que necessitam solução. Esse modo enfatiza mais o estado de ânimo, o tom e o afeto do que as demonstrações de conhecimento persuasivas. (Nichols, 2007 p. 138)

Assim percebe-se que esse modo é característico em transmitir sobre determinada temática que necessita de uma solução, é como uma expressão, uma voz em imagens representando o que necessita ser trabalhado. Assim como como o documentário *Chuva* de Joris Ivens, do ano de 1929, que apresenta uma sequência de imagens referente aos efeitos da chuva, sem narração, somente uma melodia mas que consegue transmitir sua mensagem corretamente dessa forma. (Figura 7):

Figura 7- Curta Metragem Chuva



Fonte: Blogger/Prosa Caótica

3.2 Expositivo

O modo expositivo apresenta o tema de forma narrativa, chamado “Voz de Deus”, pois de modo argumentativo o indivíduo narra todos os acontecimentos com voz ou legendas, aparecendo assim somente a locução e a imagem do locutor é pouco vista. Esse modo pretende capturar mais a atenção dos expectadores através do discurso dito, e as imagens ocupam o segundo plano do documentário, sendo a voz a mais importante:

Os documentários expositivos dependem muito de uma lógica informativa transmitida verbalmente. [...] O comentário geralmente apresentado como distinto das imagens do mundo histórico que o acompanham. Ele serve para organizar nossa atenção e enfatiza alguns dos muitos significados e interpretações de um fotograma. Portanto presume-se que o comentário seja de ordem superior à das imagens que o acompanham. [...] Na verdade o comentário representa a perspectiva ou o argumento do filme. (Nichols,2007 p 143-144).

Em concordância com o autor percebe-se que diferente do documentário poético, o expositivo fixa em transmitir um discurso fortemente na voz, ela é a mais importante, pois apresenta diretamente o que se deseja transmitir, assim ele capta atenção e o expectador consegue sentir e perceber a real situação em que o indivíduo vive, transmite a realidade falada e caracterizada por personagens reais. Assim como o documentário Terra Espanhola de Joris Ivens, filme de 1937, narra

um argumento sobre soldados e oficiais que viviam na guerra civil espanhola. (Figura 8):

Figura 8- A terra Espanhola (1937)



Fonte: Estudos de Documentário/ Filmes Online

3.3 Observativo

O modo de documentário observativo age completamente diferente ao expositivo. Suas cenas são totalmente reais e informais, o diretor grava todas as cenas em tempo real, ele está dentro da cena, o expectador tem um olhar a respeito do que está passando em cada cena, consegue observar as emoções do personagem, como medo e alegria, são cenas sem edições, ignorando o diretor e um narrador, e uma trilha sonora. Esse modo traz cenas reais sem interrupções, um olhar de como é a vida, apresentando a câmera como se fosse o próprio olho humano. Porém apresenta imagens necessárias para conseguir transmitir a mensagem, sem falhas, coletando imagens suficientes de acordo com a temática.

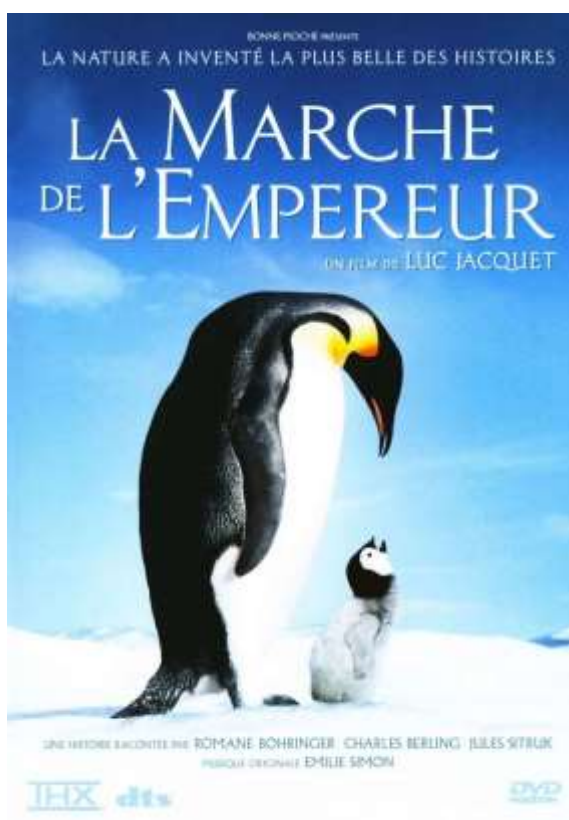
[...] Olhamos para dentro da vida no momento em que ela é vivida. Os atores sociais interagem uns com os outros, ignorando os cineastas. Frequentemente, os personagens são surpreendidos em ocupações urgentes ou numa crise pessoal, que exigem sua atenção, afastando-a da presença dos cineastas. (Nichols, 2007, p. 148)

Assim consta-se que esse modo de documentário retrata o real, mas será que todas as cenas são gravadas sem que o ator não tenha consciência que está sendo gravado? Ele não fica a vontade se for voluntário sem saber, mas assim

concordando com o autor, os personagens tem uma consciência que vão ser gravados, e assim permitem o que pode ou não ser gravado, apresenta a câmera o que ele deseja que pode ser transmitido.

Como exemplo o filme A Marcha dos Pinguins(2005), narrando e apresentando imagens reais sobre a vida dos pinguins, tendo um olhar próximo aos personagens pinguins, como se estivesse junto a eles, conseguindo acompanhar de perto suas ações, e modos de sobrevivência, dando conhecimento a quem não sabia. (Figura 9):

Figura 9- A Marcha dos Pinguins



Fonte: Limão mecânico- Filmes

3.4 Participativo

Ao que descreve claramente o que é o modo participativo o cineasta apresenta o tema e interage participando dele ele, com entrevistas que complementam o trabalho como todo. O modo participativo é um modelo importante pois ali o autor vai contar seu ponto de vista a respeito do que aconteceu, ele vai comunicar o que ele viver naquele local, vai apresentar suas experiências vividas com um modo de viver diferente ao dele, ou como foi estar em

um local diferente, ali ele vai contar experiências. Assim Nichols aponta que o indivíduo “reflete sobre essa experiência, usando os métodos e instrumentos da antropologia ou sociologia” (2007) , em que o indivíduo deve estar a campo mas deve observar, ter conhecimento a respeito, ter materiais suficientes para adquirir conhecimento a respeito do que ele deseja apresentar no documentário, ele deve ter conhecimento de seu posicionamento e entender que está ali duas formas diferentes de viver, cada um tendo seu lugar, seu posicionamento, ele foi ali somente para ter provas e conhecimento a respeito do assunto, Nichols também afirma que:

O documentário participativo dá-nos uma ideia do que é, para o cineasta, estar numa determinada situação e como aquela situação conseqüentemente se altera. Os tipos e graus de alteração ajudam a definir variações dentro do modo participativo do documentário. (Nichols, 2007, p.153)

Com isso esse modo participativo permite ao personagem transmitir um estilo de vida diferente ao que é conhecido, o personagem deve estar ali não só para observar e conhecer o local onde ele está, mas deve durante o tempo de gravação tentar se habituar naquele modo de vida, não mudando sua personalidade e espaço, como exemplo o documentário em série na Netflix: “As prisões mais perigosas no mundo” (Figura 10), em que Conolly em cada episódio passa uma semana dentro de uma prisão diferente e apresenta o modo em que os prisioneiros sobrevivem dentro da prisão, transmitindo as emoções e reações dos prisioneiros de serem tratados naquele lugar, e se o regime da prisão mudou o modo deles observarem suas atitudes e muda-las.

Figura 10- As prisões mais severas do mundo



3.5 Reflexivo

O modo reflexivo é semelhante ao participativo ao apresentar um assunto, interage de certa forma, mas ao contrário nesse modo a relação é do cineasta com o espectador sendo o ponto mais importante, ele fala diretamente para quem está assistindo seu trabalho documental, mas ele questiona como o documentário atua, refletindo sobre a própria realidade.

O modo reflexivo é o modo de representação mais consciente de si mesmo e aquele que mais se questiona. O acesso realista ao mundo, a capacidade de proporcionar indícios convincentes, a possibilidade de prova incontestável, o vínculo indexador e solene entre imagem indexadora e o que ela representa- todas essas ideias passam a ser suspeitas (Nichols, 2007, p 166)

Ele basicamente apresenta o modo como deve ser pensado e refletir sobre aquele determinado assunto, distanciando do irreal, ele questiona a própria realidade, garantindo assim uma influencia sobre o como como deve ser observado o cotidiano, o mundo ao entorno do indivíduo. Como por exemplo o filme “O homem da câmera”, que demonstra imagens reais pelo olhar do câmera, apresenta uma sequência de imagens que faz reflexão a respeito do olhar e ter consciência sobre como devemos observá-lo. (Figura 11):

Figura 11- O Homem com uma câmera



Fonte: Vimeo

3.6 Performático

O modo performático consiste em dar maior ênfase às experiências subjetivas de cada indivíduo, com caráter emocional. Cada elemento em um filme pode representar algo diferente para cada indivíduo, então esse modo apresenta diferentes perspectivas sobre uma determinada temática, apresentando a sua complexidade, sendo do ponto de vista do cineasta e complementando com personagens em entrevistas e cenas imaginativas. Complementando, o modo performático apresenta o tema com emoção e distancia-se do caráter científico e categórico, ele busca transmitir de um modo notório e emocional atingindo seu público.

O documentário performático restaura uma sensação de magnitude no que é local, específico e concreto. Ele estimula o pessoal, de forma que faz dele nosso porto de entrada para o político. (NICHOLS, 2007, p. 176)

Percebe-se que neste modo o personagem é o principal, o meio se inclui dentro do indivíduo, ele é o principal, dando valor ao sujeito, as suas experiências, ideias e emoções. Além disso ele também pode apresentar a realidade de sub grupos, ou seja, aqueles que são preteridos,

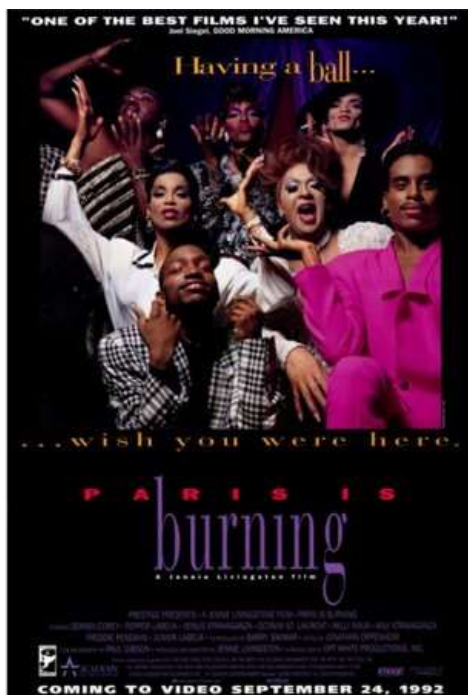
O cineasta transmite a mensagem que pode passar despercebida por algum indivíduo, com sensibilidade para que o expectador mude sua forma de pensar e apreciar tal temática com atenção, chamando a atenção dos espectadores para mudarem suas atitudes e sua forma de observar o mundo que o cerca.

Como os LGBTQIA+⁶. Como o filme Paris is Burning (1990) que apresenta a cultura de bailes gays no Harlem, além de abordar assuntos como homofobia, pobreza, AIDS, transfobia e racismo, fazendo com que assim os expectadores tenham resiliência para esses assuntos e respeitem quem o que eles fazem, pois

⁶ LGBTQIA+ É a representação de um grupo de pessoas que se reconhecem por uma orientação sexual ou identidade de gênero diversa. O L representa as lésbicas, o G representa os gays; o B representa pessoas bissexuais; o T inclui transgêneros, transexuais e travestis; o Q é de queer, são os não binários que rejeitam o gênero masculino e feminino; o I representa o intersexo em que seu desenvolvimento sexual corporal não se encaixa no binário feminino e masculino. A letra A representa os assexuais, aqueles que não sentem atração afetivo sexual por outra pessoa. E o + representa outras orientações sexuais e os pansexuais que sentem atração por qualquer pessoa independente da identidade de gênero da pessoa.

os bailes não são apenas um entretenimento, mas sua forma de sustento e onde conseguem ser quem são. (Figura 12):

Figura 12- Paris is Burn



Fonte: Fashion FFW Forward- Uol

Por tudo isso cabe-se entender qual o modelo de documentário está incluso neste presente trabalho, que apresenta um documentário a respeito de dois diferentes indivíduos, que apresentam sua rotina conforme o conteúdo que compartilham em sua rede social, além de ter opiniões de outros indivíduos sobre a vida inclusa no mundo virtual. Este trabalho cujo objetivo é entender a diferença da estratégia de cada um dos dois usuários em sua rede social no Instagram.

O documentário deste trabalho é expositivo pois apresenta argumentos a respeito do Instagram e o modo de vida que os indivíduos tem em relação a sua rede social, além de apresentar argumentos positivos e negativos em relação pela busca da notoriedade.

4. ANÁLISE DOS PERFIS

A tecnologia transformou uma sociedade contemporânea em conectada, percebe-se que com isso o contato humano se dá por muita das vezes por uma realidade virtual, em que os diálogos são feitos através de dispositivos móveis, como o celular sendo uma extensão dos sentidos humanos, em que a câmera é extensão dos olhos, o microfone é extensão da voz, e o fone é extensão do ouvido, um meio que possibilita ter contato com diferentes indivíduos a qualquer momento, sua comunicação é instantânea sendo que o indivíduo se torna emissor e receptor da mensagem.

Com isso o meio conectado possibilitou indivíduos usarem esse meio como uma forma para trabalho e conseguir nela uma oportunidade, existem várias maneiras de um sujeito trabalhar na internet, uma delas é com o Instagram, em que uma pessoa se torna um influenciador, buscando assim compartilhar seu cotidiano, suas opiniões, gostos etc, através de seu perfil na rede social, mas ele só consegue ser influenciador se ele compartilhar diversos conteúdos no seu perfil do Instagram, como exemplo o Daniel Ferrk e Matheus Torturella.

Para entender melhor a respeito do assunto é necessário compreender o porque desses usuários utilizarem o Instagram para obter notoriedade e como eles obtém o resultado.

4.1 Daniel Ferrk

Para obter notoriedade o Daniel Ferrk de 20 anos da cidade de Ipiabas, interior do Rio de Janeiro (Figura 13) utiliza em seu Instagram ferramentas que o aproximam de seu público através dos stories, ele mesmo criou um bordão em que se comunica com seu público, o “Fala galereide”. Daniel influencia pelo humor e utiliza seu daltonismo como forma de levar alegria as pessoas, deixando seus conteúdos engraçados e para que assim tenha interação, deixando caixa de perguntas para que os usuários interajam respondendo qual cor eles vêem no objeto ou lugar que ele apresenta no vídeo, deixando assim que o daltonismo o aproxime dos usuários que o acompanham e deixa assim mais divertido, vendo as coisas de modo diferente.

Figura 13- Daniel Ferrk



Fonte: Facebook Daniel Ferrk

Ele também através do seu story demonstra sua rotina para obter um relacionamento com seus seguidores, como suas experiências na academia. Além de fazer lives⁷ em seu perfil, dando oportunidades para que assim os seus seguidores possam fazer perguntas para ele ao vivo e receber a resposta dele em tempo real sobre um determinado assunto.

Daniel canta e ele utiliza a música em seus stories, posta perguntas para que seus seguidores respondam e deem sugestão sobre qual música eles desejam que Daniel cante, e ele deixa que eles escolham o melhor horário para ele postar no seu perfil a música mais votada, desejando estar próximo ao seu público.

O seu perfil é sua vitrine onde ele apresenta quem ele é, como cantando músicas, falando sobre seu daltonismo, o que ele gosta. Daniel compartilha momentos difíceis em que ele passa, com o discurso de que na vida também tem momentos difíceis, apresentando que os influenciadores não precisam usar uma capa que a todo momento estão felizes, eles podem demonstrar momentos complicados que passam em sua rotina.

Além disso, ele compartilha sobre sua fé em Jesus Cristo, falando sobre quem é Jesus e sobre o amor dEle, contando experiências que ele teve com Jesus, conversa com seus seguidores sobre sua fé Nele, além disso ele grava vídeos

⁷ Live= Adj. 1. Diz-se de um disco, de um sarau ou de um programa que é gravado ao vivo, perante um determinado público. (Etm. Do inglês: live)

louvando a Deus em nos stories e também em publicações em seu perfil, e também nas legendas de imagens no seu perfil, além de compartilhar versículos.

Outra ferramenta que ele utiliza são as parcerias com comércios locais e academias, ele apresenta esse trabalho em seu perfil para que empresas o procurem e deem a ele a oportunidade de trabalhar para diferentes empresas anunciando produtos e experiências com cada uma delas.

Ele também utiliza redes sociais como Facebook e Tik Tok, e compartilha os vídeos do Instagram nelas também, e compartilha os vídeos do Tik tok em seu Instagram, podendo ter a oportunidade de diferentes usuários o acompanharem e irem ao seu perfil do Instagram.

O humor é sua ferramenta mais usada em seus stories apresentando roupas engraçadas, situações e frases divertidas. Ele também utiliza reflexões no seu perfil, seja por story ou publicações, levando os indivíduos que o seguem a refletir sobre aquele determinado assunto.

4.2 Matheus Torturella

Para obter notoriedade Matheus Torturella de 22 anos, da cidade de Barra do Piraí, interior do Rio de Janeiro (Figura 14) utiliza em seu Instagram ferramentas que o aproxime de seu público.

Figura 14- Matheus Torturella



Fonte: Instagram Matheus Torturella

Matheus trabalha produzindo vídeos para o Youtube em seu canal “Matheus Torturella”, usa como bordão em seus vídeos o “Fala galerinha linda do meu coração”, se aproximando assim dos internautas, e considerando a cada um deles, que ele acredita que seu público o motiva a produzir cada vídeo, e a opinião de cada um deles o ajuda a evoluir e produzir mais conteúdo. Ele produz os vídeos para o Youtube e os compartilha nos stories do seu perfil no Instagram.

Matheus também grava vídeo nos stories, falando diretamente com os usuários que o acompanham, avisando quando tem novos vídeos, compartilha vídeos no momento em que está gravando seu conteúdo para o canal.

Ele não posta muitas fotos em seu perfil, mas acredita que logo mais ele irá postar mais conteúdos na vitrine que é seu perfil fazendo com que usuários visitem seu perfil e conheçam mais quem ele é.

O que Matheus mais gosta de compartilhar é o humor, ele tem como público alvo o público infantil e adolescente, tendo um conteúdo livre para todas as idades, com vídeos sem um roteiro gravados em tempo real. O que ele mais produz são pegadinhas com seus amigos, vídeos jogando futebol e desafios.

Matheus também através de seus stories abre oportunidade para seus seguidores escolherem qual tipo de vídeo eles desejam que ele grave para seu canal no Youtube. Ele também compartilha em seus stories sua rotina, como por exemplo o lugar em que ele está, ele utiliza uma caixa de localização dos stories permitindo com que seus seguidores tenham conhecimento de onde ele está; compartilha o que ele está fazendo no momento do vídeo, compartilha stories com os amigos.

Além disso ele também abre oportunidade para os internautas terem a ação de escolha em algum determinado assunto, permite com que eles escolham o que ele vai fazer como por exemplo qual roupa ele compraria em uma loja. Ele deseja se aproximar de seus seguidores, deixando ocorrer uma interação, fazendo com que quem assiste seus vídeos se torne mais próximo dele, porém ele ainda não tem um público formado por estar em fase de crescimento do perfil e no canal do Youtube, ele ainda está alcançando um público conforme cria os conteúdos.

3. CONCLUSÃO

A sociedade contemporânea está cada vez midiaticizada pois os meios de comunicação estão exercendo cada vez mais um poder aos internautas, pois o que é visto dentro de um mundo virtual exerce controle aos que estão observando o conteúdo. Com isso percebe-se as imagens vistas é que exercem influência, pois a sociedade acompanha o que a internet divulga, assim como a teoria de Gui Deborn sobre a “Sociedade do Espetáculo. Em que a sociedade acompanha somente o que está incluso na internet, as relações são superficiais e os indivíduos só consideram o que é real somente o que está dentro da internet e se esquecem do que está do lado de fora dela.

Cabe-se entender que usuários compartilham tanto sobre sua vida pessoal nas plataformas digitais, sendo que não é necessário transmitir o que está passando no cotidiano das pessoas, mas conforme a contemporaneidade os sujeitos acabam acompanhando a direção em que a sociedade está se desenvolvendo.

Contudo percebe-se que essa temática a respeito da notoriedade é de uma extrema importância para aqueles que estão inclusos dentro do mundo virtual para que assim eles percebam-se é necessário transmitir situações vividas e gostos só para se tornar uma subcelebridade virtual. E se vale a pena trocar momentos reais por situações virtuais, e se permitir ser influenciado por imagens e situações virtuais pode até transformar a mente humana.

Conclui-se que em cada perfil é percebido que o Daniel e Matheus utilizam ferramentas semelhantes mais um tem maior engajamento do que o outro, Daniel tem resultados maiores do que Matheus, tendo mais seguidores e mais interação do que Matheus.

Percebe-se os dois usuários utilizam o gênero de humor como maior ferramenta de tornar seu perfil mais conhecido e receber seguidores e apreciadores em seu perfil de usuário, porém Daniel comunica o humor através de seu daltonismo e Matheus usa o humor através de vídeos com pegadinhas.

Os dois usuários utilizam além do Instagram outra ferramenta para obter notoriedade, um utiliza o Tik Tok outro usuário utiliza o Youtube e compartilham conteúdos das outras redes sociais para atingir mais um público e engajamento para o Instagram

Além disso percebe-se que os dois indivíduos utilizam com maior frequência o stories do Instagram deixando as publicações do perfil em segundo plano. O que eles desejam através disso é obter resultados de relacionamento com quem os acompanha, os aproximando de quem os acompanha.

Os dois usuários iniciaram a trabalhar no perfil no momento da pandemia do corona vírus em 2020. Daniel iniciou em Abril de 2020 e Matheus começou a ter maior atenção ao seu perfil do Instagram em Junho de 2020, então os dois usuários se dedicaram em produzir conteúdos quase no mesmo momento. Os dois já tinham um perfil criado no Instagram anteriormente, porém iniciaram o trabalho de criadores de conteúdo em 2020.

Percebe-se que os dois usuários utilizam praticamente as mesmas ferramentas, mas tem resultados diferenciados, ambos se empenham em ter um relacionamento com quem os acompanha, fazendo com que o público se sinta mais próximo ao usuário que anuncia a mensagem.

O resultado é que os veículos que ambos utilizam funcionam corretamente e obtém resultados, pois utilizam mais de um veículo de mídia, Daniel utiliza o Tik Tok e Matheus utiliza o Youtube, e através desses meios eles adquirem uma visibilidade maior pois são vídeos instantâneos e facilita obter maior engajamento, e através dos vídeos que os internautas visualizam leva-os a conhecer o perfil dos dois no Instagram para conhece-los mais a fundo e ter uma interação maior com os dois indivíduos.

Contudo percebe-se que o resultado dos dois usuários é positivo e demonstra que essas ferramentas dão certo, porém os usuários devem estar ativos em ambos meios virtuais para ter relacionamento com os internautas.

E para garantir mais resultados, ambos os usuários poderiam utilizar mais ferramentas da plataforma Instagram para garantir mais resultados, como a plataforma de vídeos do Instagram e ser mais ativos na plataforma produzindo conteúdos constantemente.

REFERÊNCIAS

- ANUNCIÇÃO, Luciana. **Uma (breve) história do documentário- Parte 1.** Curta O Curta. Disponível em <2002. http://curtaocurta.com.br/noticias/uma_breve_historia_do_documentario_8211_parte_1-217.html#.X5HeJ9BKjIV>
- ARAÚJO, A; MILANEZ, N. : **O enquadramento do medo no corpo fílmico de horror.** Artigo. 2016. UESB.
- AUMONT, Jacques et al. **A Estética do Filme.** Livro. 310p. 2002. Papirus. Campinas.
- BEZERRA, Juliana. **História do Cinema.** 2019. Toda Matéria. <todamateria.com.br/historia-do-cinema/>
- BIESDORF, Rosane Kloh; WANDSCHEER, Marli Ferreira. **Arte, uma necessidade humana: função social e educativa.** 2011
- BURGUESS, J; GREEN, J. **Youtube E A Revolução Digital: Como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade.** Aleph Publicações e Assessoria Pedagógica. 2009. São Paulo.
- CAMPANELLA, Bruno. **Tirando as máscaras: o reality show e a busca pela autenticidade no mundo contemporâneo.** Revista Científica. 2013 Disponível em <<https://e-compos.emnuvens.com.br/e-compos/article/view/872/658>> Acesso em 01 abril 2020.
- CAMPOS, F. **Roteiro de Cinema e Televisão.** A arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória.. Zahar. 2007
- CASALÓ, L; FLAVIÁN, C; SÁNCHEZ, S. **Influencers on Instagram: Antecedents and consequences of opinion leadership.** 2018. Journal of Business Research.
- CONTIJO, C; MENDES, I, VIGGIANO, R; PAIXÃO, E. **Ciberespaço: Que Território É Esse.** Artigo. CEFET. Minas Gerais.
- DOMINGUES, Joelza Ester. **Primeira projeção pública de cinema, França.** Ensinar História, Joelza Ester Domingues. <<https://ensinarhistoriajoelza.com.br/linha-do-tempo/primeira-projecao-cinema/>>
- ESCREVENDO O FUTURO. **Documentário Poético.** Disponível em https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/documentario/oficinas/etapa-6-documentario-poetico/ > Acesso em 02 out 2020
- FERNANDES, Cláudio. **Origem do Cinema.** Uol, Mundo Educação. <<https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/origem-cinema.>>
- G1. **Entenda a curta história do Instagram, comprado pelo Facebook.** Reportagem. 2020. São Paulo. Disponível em <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2012/04/entenda-curta-historia-do-instagram-comprado-pelo-facebook.html>>
- LYRA, B. **A Nave Extraviada.** Livro. 103p. 1995. AnnaBlume. São Paulo.

- MACHADO, A; **DOSSIÊ: O VÍDEO E SUA LINGUAGEM**. 1993. Revista USP. PUC, SP.
- MELLO, R. **Luz, câmera e (educ)ação.: a trajetória do cinema e os professores em formação**. Livro. 2016. SciELO Livros. Editora Unesp.
- NETO, Cid Costa. **Máquina do Tempo: Daguerreótipo**. 2011. Resumo Fotográfico <<http://www.resumofotografico.com/2011/09/maquina-do-tempo-daguerreotipo.html>>
- NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. 2007
- ODIN, J. **Filme Documentário , leitura documentarizante**. Ano 39. N° 37. Significação. 2012.
- OLIVEIRA, Y. **O Instagram como Uma Nova Ferramenta para Estratégias Publicitárias**. Artigo. Intercom. 2014. Universidade Federal do Ceará.
- PEREIRA, C; TONDO, R. **“Meu celular, meu mundo” : notas sobre consumo e juventude nas páginas de Zero Hora**. Artigo. Intercom. 2015. Universidade Federal de Santa Maria, RS.
- Pintura e Fotografia**. 2010 Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Introdução aos Novos Média <<https://digartmedia.wordpress.com/2010/03/08/pintura-e-fotografia/>>
- PIRES, E.. **A experiência audiovisual nos espaços educativos: possíveis interseções entre educação e comunicação**. Artigo. 2010. Universidade de Brasília.
- PRIMEIRO FILME; **O Livro**. Prana Filmes. Disponível em <<http://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/introducao/>>. Acesso em 20 dez 2019.
- RAFAEL, Romero. **O que significa cada letra da sigla LGBTQIA+**, 2020. Blog Social, UOL <<https://blogs.ne10.uol.com.br/social1/2020/06/30/o-que-significa-cada-letra-da-sigla-lgbtqia/>>
- RAMOS, F. **A Imagem Câmera**. Livro. 192p. 2012. Papyrus.
- RIBEIRO, Diana. **Nanook, o esquimó: Um pioneiro do filme documental**. Obvious. <http://obviousmag.org/archives/2012/05/nanook_o_esquimo_um_pioneiro_do_filme_documental.html>
- SACRINI, Marcelo. **Perspectivas do gênero documentário pela apropriação de elementos da linguagem da TV digital interativa**. <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sacrini-marcelo-doc-digital-interativo.html>>
- SCHUCH, R; VIEIRA, M, GONÇALVES M. **A criação de um glossário cognitivo a partir de um estudo sobre enquadramento de cenas**. Artigo. 2014. Unioeste. Paraná.

SILVA, C; TESSAROLO, F; **Influenciadores Digitais e as Redes Sociais Enquanto Plataformas de Mídia**. 2016. Intercom. FAESA. Vitória, ES.

SILVA, M. **INTERATIVIDADE, uma mudança fundamental do esquema clássico de comunicação**. Campús. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação.

SILVA, S. **EU NÃO VIVO SEM CELULAR: Sociabilidade, Consumo, Corporalidade e Novas Práticas nas Culturas Urbanas**. 2007.

SOLOMON, Michael. **O Comportamento do Consumidor: Comprando, possuindo e sendo**. Livro. 11ª edição. 2016. Bookman.

SOUZA, Gonçalo. **Cinema Documental: de onde vem o documentário?** 2016. Mundo de Cinema. <<https://mundodecinema.com/documentario>>

STEMPEL, T. **Por dentro do roteiro, Erros e acertos em Janela indiscreta, Guerra nas estrelas e outros clássicos do cinema**. Zahar. 2011.

VARGAS, A. **Desenvolvimento de um Software Educacional para Auxílio à Produção de Vídeos**. Dissertação. 2007. Instituto de Computação. Unicamp. Campinas,SP.

VARGAS, A; ROCHA, H; FREIRE, F. **Promídiã: produção de vídeos digitais no contexto educacional**. Artigo. 2007. CINTED-UFRGS. Unicamp. Campinas, SP.

VILAR, Camila. **História da Fotografia e técnicas fotográficas**. Cola na Web <<https://www.coladaweb.com/artes/fotografia>>

WOSNIAK, C. **Cinema Documental Contemporâneo**. A Tessitura Palimpséstica E Os Traços De Citação. Artigo. INTERCOM. Universidade Estadual do Paraná. 2016.

Referências Imagens:

Figura 1: <<https://www.culturagenial.com/arte-romana-explicada/>>

Figura 2: <<https://www.dw.com/pt-br/1816-primeira-fotografia/a-515945>>

Figura 3: <<https://blog.lojaoptisom.com.br/2017/02/19/como-inventaram-as-maquinas-fotograficas/>>

Figura 4: <<https://digartmedia.wordpress.com/2010/03/08/pintura-e-fotografia/>>

Figura 5: <<https://ensinarhistoriajoelza.com.br/linha-do-tempo/primeira-projecao-cinema/28-2/>>

Figura 6: <<https://www.amazon.com/Nanook-North-Robert-Flaherty/dp/B000KJTC7I>>

Figura 7: <<http://prosacaotica.blogspot.com/2017/09/chuva-curta-metragem-de-joris-ivens-1929.html>>

Figura 8: <<https://estudosdedocumentario.wordpress.com/2017/09/06/a-terra-espanhola-1937-dir-joris-ivens-narracao-de-ernest-hemingway/>>

Figura 9:< <https://limaomecanico.com.br/filme/a-marcha-dos-pinguins/>>

Figura 10: <<https://www.netflix.com/title/80116922>>

Figura 11: <<https://vimeo.com/251988511>>

Figura 12: <https://ffw.uol.com.br/noticias/cultura-pop/paris-is-burning-assista-ao-doc-que-ainda-e-necessario-e-inspirador-quase-30-anos-mais-tarde/>

APÊNDICE - ROTEIRO

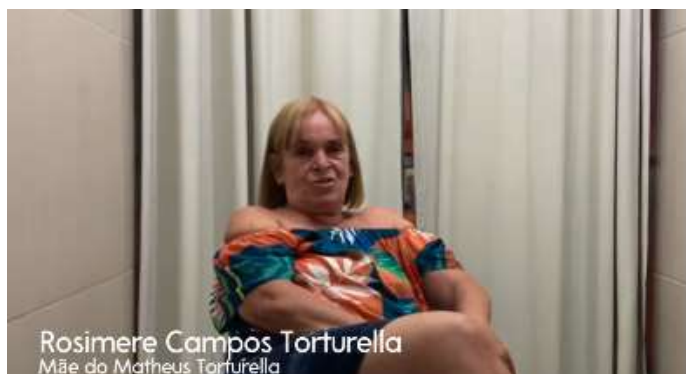
IMAGEM	SOM
<p>Menina mexendo no notebook Crianças brincando Relógio Menina acendendo fósforo Folhas da árvore ventando Filhotes de gatinho Tela de notebook Teclado de computador</p>	<p>Voz mulher +/- 20 anos</p>
<p>Daniel se apresenta Matheus se apresenta</p>	<p>Introdução</p>
<p>Matheus no carro Texto minha vida é um livro aberto</p>	<p>Fala sobre seu Instagram</p>
<p>Mulher testemunhando Fotos do Matheus</p>	<p>Mãe do Matheus fala sobre ele</p>
<p>Mulher falando Matheus falando</p>	<p>Fala quando começou no Instagram</p>
<p>Fotos de Daniel Daniel falando</p>	<p>Mãe de Daniel falando sobre ele Fala quando começou no Instagram</p>
<p>Matheus no carro Daniel falando</p>	<p>Conta sobre seu Instagram</p>
<p>Matheus no carro Daniel fala</p>	<p>Fala sobre seu Instagram</p>
<p>Vídeo do Instagram de Daniel Matheus falando</p>	<p>Cantando Fala sobre seu Instagram</p>
<p>Vídeos do Instagram de Matheus Daniel falando pra câmera</p>	<p>Fala com seu público Fala sobre seu tempo no Instagram</p>

<p>Matheus no celular</p> <p>Pessoa mexendo no celular</p> <p>Porta abrindo</p> <p>Pessoas de diferentes idades dando opinião sobre o tema</p>	<p>Voz feminina +/- 20 anos</p>
<p>Matheus na praia</p> <p>Daniel fala</p> <p>Vídeos do Instagram de Daniel</p> <p>Daniel cantando</p> <p>Matheus no carro</p>	<p>Voz de Matheus</p> <p>Voz Daniel</p> <p>Som de violão e voz de Daniel</p>
<p>Daniel falando</p> <p>Matheus no carro</p> <p>Daniel falando</p>	<p>Voz de Daniel</p> <p>Voz de Matheus</p> <p>Voz de Daniel</p>
<p>“Story” de Matheus e Daniel com ficha técnica</p>	<p>Vídeos postados no Instagram de ambos com música e voz</p>

3. STORYBOARD



Minha vida é um "Livro Aberto"











Um filme de
Rayssa Moreira Serrazine da Silva
Rebeca Moreira Serrazine da Silva

